

## Eclosão de casos de transtornos psicológicos durante a pandemia da COVID-19: uma revisão.

*Case outbreaks of psychological disorders during the COVID-19 pandemic: a review.*

João Marco Braz Scarpa Mariano Pereira, Gustavo Massufaro Rossi, Marcelo Ferreira Salviano, Felipe de Abreu Alves, Lucas Felipe Fonseca,

*Revista Biociências - Universidade de Taubaté*

v.28 - n.1 - p. 21-28, 2022 – ISSN: 14157411

<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/biociencias>



## Eclosão de casos de transtornos psicológicos durante a pandemia da COVID-19: uma revisão.

*Case outbreaks of psychological disorders during the COVID-19 pandemic: a review.*

João Marco Braz Scarpa Mariano Pereira<sup>1</sup>, Gustavo Massufaro Rossi<sup>1</sup>, Marcelo Ferreira Salviano<sup>1</sup>, Felipe de Abreu Alves<sup>1</sup>, Lucas Felipe Fonseca<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>- Departamento de Medicina – Universidade de Taubaté/UNITAU

### RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em artigos científicos da *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), sobre a eclosão do número de casos de transtornos psicológicos durante a pandemia do SARS-COV-2, condição que afeta quantidades elevadas de pessoas, além de impor novas regras e hábitos sociais para a população mundial. A pandemia está associada a diversos fatores que promovem diretamente desfechos psiquiátricos, como o medo constante de ser contaminado, as dúvidas sobre os efeitos adversos dos tratamentos, a preocupação constante com a vida financeira e com o isolamento social, aplicado como uma medida preventiva contra a disseminação do vírus. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi voltado a verificar os fatores associados aos indicadores de sintomas de transtornos mentais. Os resultados demonstraram que: ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre o número de óbitos e de infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo à saúde mental nesse período pandêmico. Nesse sentido, faz-se necessária a intervenção psicossocial, na população, como tentativa de amenizar os impactos sofridos devido à pandemia pré-existente.

**Palavras-chave:** transtornos psicológicos, desfechos psiquiátricos, pandemia, SARS-COV-2, medo, vida financeira e isolamento social.

### ABSTRACT

This is an integrative review, based on scientific articles from the *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* and the *Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ)*, about the outbreak of the number of cases of psychological disorders during the SARS-COV-2 pandemic, a condition that affects large numbers of people, besides



imposing new rules and social habits on the world population. The pandemic is associated with several factors that directly promote psychiatric outcomes, such as the constant fear of being contaminated, the doubts about the adverse effects of treatments, the constant concern with financial life, and social isolation, which was applied as a preventive measure against the spread of the virus. In this context, the objective of this study was to verify the factors associated with the indicators of symptoms of mental disorders. The results showed that having decreased income during the period, being part of the risk group, and being more exposed to information about the number of deaths and infected people are factors that can cause greater damage to mental health in this pandemic period. In this sense, psychosocial intervention is necessary, in the population, as an attempt to mitigate the impacts suffered due to the pre-existing pandemic.

**Keywords:** psychological disorders, psychiatric outcomes, pandemic, SARS-COV-2, fear, financial life and social isolation.

## INTRODUÇÃO

Quando o primeiro óbito por COVID-19 (acrônimo para *Corona Virus Disease 2019*) foi notificado no Brasil, em 17 de março de 2020, 20 dias após o registro do primeiro caso, a doença já havia sido declarada como pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e havia sido, em grande parte, controlada na China (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A Europa acumulava mais de 64 mil casos e 3 mil mortes, sendo a Itália o país mais afetado. No Brasil, o primeiro caso da doença foi notificado em 25 de fevereiro de 2020 e o número de acometidos pelo vírus vem crescendo, desde então, gradativamente. O país confirmou 145.328 casos e 9.897 mortes até a tarde do dia 8 de maio de 2020 (BRASIL, 2020).

A relevância dos aspectos emocionais durante processos epidêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma

“pandemia do medo” ou a “coronafobia”, em que os indivíduos apresentam intensa dificuldade de se relacionarem e desenvolvem depressão e ansiedade, principalmente entre profissionais de saúde e populações consideradas “em risco” pela OMS (BROOKS, et al., 2020).

As pesquisas apontam que os indivíduos que atuam na chamada “linha de frente”, foram os mais afetados psicologicamente pela pandemia. Segundo, Gupta et al. (2020), embora sejam considerados os salvadores da vida humana, os profissionais de saúde permanecem feridos pelas consequências psicológicas da COVID -19, visto que os trabalhadores da linha de frente, em particular aqueles que estão diretamente envolvidos no tratamento de pacientes com COVID-19, correm um risco maior do que outros. O autor ainda afirma que a pandemia COVID-19 tem potencialmente causado níveis significativos de ansiedade entre profissionais de saúde e que tal fato está particularmente



associado ao gênero feminino, a faixa etária mais jovem e a disponibilidade inadequada de equipamentos de proteção individual (PEREIRA, et al., 2021). Há, também, uma infinidade de informações falaciosas circulando nas mídias sociais que proporcionam o aumento da ansiedade, do indivíduo, em relação a doença. Ademais, o formato de seu fornecimento pode gerar consequências mais, ou menos positivas na saúde mental da população, em momentos como este (SHIGEMURA, et al., 2020).

Ainda que existam muitos estudos relacionados à piora do estado psicológico de indivíduos que lidam na linha de frente do combate ao COVID, existe também aumento dos casos de pessoas com diferentes funções sociais e que não possuíam histórico de enfermidades psicológicas (SHI, et al., 2003). Tais achados podem indicar que o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia não é, por si só, um fator de risco para o adoecimento mental; mas sim, que há influência de outros fatores que permeiam esse context (AHMED, et al., 2020). Com essa questão em mente, visou-se compreender as razões pelas quais há um aumento no número de casos de transtornos psicológicos durante a pandemia do SARS-COV-2.

## OBJETIVOS

Evidenciar o aumento no número de casos de transtornos psicológicos durante a pandemia do

COVID-19 e elucidar os motivos que levaram ao desenvolvimento desse comportamento.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa e, em virtude da inexistência de um guideline/diretriz a estruturação referencial-metodológica, embasou-se nas orientações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (MENDES et al., 2008, PRISMA-P GROUP et al., 2015). Os seguintes passos do método de revisão integrativa de literatura foram seguidos: a identificação do problema (definição do propósito desta revisão); a busca de literatura (com a delimitação de palavras-chave, base de dados e aplicação dos critérios definidos para seleção dos artigos); a avaliação e a análise dos dados obtidos.

### Fonte de dados e procedimentos metodológicos:

A busca dos estudos foi realizada por meio eletrônico nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*; Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que tem como base de dados internacionais a Literatura Latino-Americana de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, por artigos de 2020 e 2021.

### Coleta e organização dos dados e análise dos dados:

Para proceder à procura de dados, identificaram-se as palavras exatas e correlatas, de



acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para as bases de dados em língua portuguesa e inglesa, sendo elas: “SARS-COV-2”, “Impactos na saúde mental”, “Pandemia” “transtornos psicológicos” e “isolamento social”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, apenas, publicados nos anos de 2020 e 2021, que apresentassem, em suas discussões, considerações sobre a eclosão de casos de transtornos psicológicos durante a pandemia, indexados na base de dados da SCIELO e da FIOCRUZ. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em mais de uma base de dados, artigos de revisão e os que tiveram como base o tema “COVID-19”, mas que divergiam em relação a sua essência. Os dados obtidos foram analisados e interpretados de forma universal e posteriormente separados em tabelas, utilizando o software Word do Office 2016, para expor os resultados.

#### **Aspectos éticos:**

Este estudo respeitou os preceitos éticos, considerando os escritos dos artigos e os direitos autorais, não havendo nenhuma alteração do conteúdo dos artigos selecionados, em benefício do estudo proposto pelos autores.

#### **RESULTADOS**

Foram selecionados três artigos os quais fundamentaram as interpretações acerca do tema pesquisado, como mostra o quadro 1.

#### **DISCUSSÃO**

Os estudos analisados refletem dados, sobretudo, da influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental das pessoas, considerando as restrições e condições de isolamento social impostas no período. Em se tratando de risco de apresentar transtornos mentais menores, um modelo de regressão logística binária revelou que ser mais jovem, mulher, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, não ser trabalhador da saúde, ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre infectados e mortos, constituem fatores que podem indicar maior prejuízo à saúde mental.

O fator idade também foi constatado, em uma amostra chinesa, no sentido de os mais jovens apresentarem risco 6% maior na apresentação de transtornos mentais menores; ademais, esse grupo etário parece estar mais propenso a ter sua saúde mental afetada pela alteração de contexto e são mais vulneráveis ao uso do álcool. Apesar de os fatores estressores da pandemia afetarem toda a sociedade, foi mais prevalente e intensa nos adultos jovens, sobretudo pela quantidade de responsabilidades com estudos, trabalho, família, em meio a um contexto dominado pela incerteza do dia seguinte, pelo medo da contaminação pelo vírus, solidão proporcionada pelo isolamento social e menor resiliência que os adultos mais velhos — de uma forma geral, considerando o menor tempo de vida e experiências.



Quadro 1. Pesquisas que relataram a relação entre os casos de COVID 19 e transtornos psicológicos.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
Raony, I.; Figueiredo, C.S.; Pandolfo, P.; Giestal-de- Araujo, E.; Bonfim, P.O.S.; Savino, W., (2020)	Interações Psico-Neuro- endócrina-Imunes no COVID-19: Potenciais Impactos na Saúde Mental [8].	Artigo de Hipótese e Teoria. Estudo descritivo.	Evidenciar a associação entre a COVID-19 e os desfechos psiquiátricos, na pandemia.	Houve o aumento no número de pessoas com transtornos psicológicos e psiquiátricos durante a pandemia, o que evidenciou tanto o surgimento quanto o agravamento de situações como transtornos de ansiedade, crises depressivas e tendências suicidas.
Duarte, M.; Santo, M.; Lima, C.; Marcelli, C.; Portella, J., (2020)	Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil [9].	Transversal, quantitativo de caráter exploratório	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	O isolamento social, embora apontado como fonte de ansiedade e estresse, não foi o fator mais influente para o adoecimento mental. Em contrapartida, a diminuição da renda familiar em razão dos impactos da doença no cenário econômico local e a exposição a informações negativas sobre a COVID-19 (número de mortos e infectados), por exemplo, podem oferecer mais risco para a saúde mental.
Barros, M.B.A., (2020)	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19 [10].	Estudo transversal, com questionário aplicado via web a adultos e idosos, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamento. Foram estimadas prevalências e razões de prevalências ajustadas por idade e sexo.	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	De 45.161 brasileiros, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo e alterações do sono foram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão.



Há outra variável de risco, com relação ao sexo, de forma que mulheres possuem 2,73 vezes a hipótese de apresentarem um transtorno psicológico menor, quando comparadas aos homens. Observa-se maior predisposição para transtornos internalizantes, como apontam estudos epidemiológicos; o ambiente e as relações também são fatores relevantes para as mulheres nessa tendência, tendo em vista os casos de violência, abuso e discriminação a que as mulheres estão mais expostas, encontrando-se acentuados em tempos de isolamento. Apesar disso, faz-se necessário ressaltar a alta participação feminina na amostra analisada no referido estudo (82,7%), revelando-se um importante viés (DUARTE, et al., 2020).

Além da esperada piora na qualidade de saúde mental, em indivíduos já diagnosticados previamente com transtornos mentais, em decorrência dos fatores estressores da pandemia, estudos ainda mostram uma maior vulnerabilidade desse grupo a infecções; tal quadro se agrava no momento de pandemia pela menor oferta de serviços de saúde mental.

Em relação à profissão dos participantes, dados indicam um risco 40% menor em profissionais da saúde na tendência a apresentar transtornos mentais menores. Isso se deve, sobretudo, ao fato de possuírem maior acesso aos serviços de saúde e maior conhecimento acerca da prevenção e tratamento da COVID-19. Ademais, a realização do distanciamento reduziu a possibilidade de infecção pelo vírus, logo contribui para atenuar o sentimento

de ansiedade (fator de piora da qualidade de saúde psicológica). Por outro lado, nota-se que muitos trabalhadores autônomos, do setor de comércio e outros, considerados “setores não essenciais”, são demasiadamente afetados emocionalmente, visto que, para evitar a disseminação do vírus, acabam tendo suas atividades suspensas nas fases mais restritivas do isolamento social, ficando, assim, com fonte de renda bastante diminuída, ou até mesmo, sem fonte de renda.

Um estudo referente ao período da pandemia em que os casos confirmados de COVID-19 no Brasil ascenderam de 45.757 para 330.890 revelou, além do aumento do sentimento frequente de tristeza/depressão e de ansiedade, um número expressivo de pessoas apresentando problemas de sono; das que não o tinham, mais de 40% passaram a ter, e quase 50% das que já tinham, tiveram o problema agravado. A prevalência dos referidos distúrbios foi maior em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão. A relação entre a qualidade do sono e a saúde mental tem sido vigorosamente estabelecida, podendo ser ilustrada por uma pesquisa desenvolvida em município brasileiro: foi detectado que a presença de transtornos mentais comuns se associava a um aumento de 61% na prevalência de má qualidade do sono. Ademais, há uma relação bidirecional entre sono e otimismo, como mostra um estudo longitudinal conduzido na China, intermediada total ou parcialmente pelo humor depressivo, revelando



o forte impacto dos referidos fatores na saúde psicológica dos indivíduos.

Neste contexto, se faz essencial o cuidado para com a saúde mental das pessoas. No entanto, como também há a necessidade do distanciamento, muitas práticas estão sendo adaptadas ao momento pandêmico. Um exemplo disso é o modelo de consultas virtuais, por meio da rede mundial virtual de computadores interligados, em que se faz seguro o contato entre paciente e seu psicólogo, ou com outro profissional da área. Outra forma encontrada, também pela mesma plataforma, mas, dessa vez pelas mídias sociais e a disponibilização de informações sobre como e quando se deve procurar ajuda terapêutica, assim como a disponibilização de mensagens positivas. Esses recursos têm sido usados por diversas instituições de promoção da saúde mental, em diversos países, com respaldo da Organização Mundial da Saúde. [10]

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

É possível correlacionar o advento pandêmico da Covid-19 com o aumento de casos de transtornos psicológicos, direta e indiretamente; existem estudos no artigo publicado na revista *Frontiers in Immunology* que provam o aumento de citocinas no SARS-CoV-2 e em manifestações psiquiátricas, estas estão presentes em reações inflamatórias que deprimem o sistema imune neuroendócrino. No entanto, os fatores que acompanham o decorrer desse período também se

mostram fatores de risco para a saúde mental, o isolamento social, a incerteza do dia de amanhã, a baixa renda e o número crescente de mortes no mundo todo causam ansiedade e estresse na população.

Nesse sentido, faz-se necessária a intervenção psicossocial para essa nova geração; entende-se que o aumento de prestadores de serviços psicológicos e sociais para atender às necessidades dos membros da comunidade é inerente ao completo restabelecimento da população pós-pandemia. Os transtornos mentais e comportamentais, como já indicado pela Organização Mundial da Saúde, estão entre as principais causas de afastamento do trabalho e da rotina de exercícios físicos e nutrição adequada. Por esse motivo, possibilitar bons índices de saúde mental auxilia no comportamento preventivo e na manutenção da saúde da população, permitindo que no período pós-pandemia possa estar em condições de retorno às suas atividades, que serão fundamentais para a recuperação do país.

#### **BIBLIOGRAFIA**

AHMED, M.Z., AHMED, O., AIBAO, Z., HANBIN, S., SIYU, L., AHMAD, A. Epidemic of COVID-19 in China and Associated Psychological Problems. *Asian J. Psych.* 2020; 51:102092.

BARROS, M.B.A. LIMA, M.G., MALTA, D.C., SZWARCOWALD, C.L., AZEVEDO, R.C.S., ROMERO, D., SOUZA-JÚNIOR, P.R.B., AZEVEDO, L.O., MACHADO, I.E., DAMACENA, G.N., GOMES, C.S., WERNECK, A.O., SILVA, D.R.P., PINA, M.F., GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas



de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19 (iec.gov.br). *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29 n. 4. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Painel coronavírus. Atualizada em 08 de maio de 2020. [acessado 2021 Maio 17]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

BROOKS, S.K., WEBSTER, R.K., SMITH, L.E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., RUBIN, G.J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, n. 395: 912-920. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8 [ Links ]. 2020.

DUARTE, M.Q., SILVA, M.A., SANTO, C.P.L., GIORDANI, J.P., TRENTINI, C.M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil (scielosp.org); agosto/2020 <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

GUPTA, S., SIMON, K., WING, C. Mandated and Voluntary Social Distancing during the COVID-19 Epidemic. **Brookings Papers on Economic Activity**, v. 2020, n. 2: 269-326. 2020.

PEREIRA, A.C.C., PEREIRA, M.M.A., SILVA, B.L.L., FREITAS, C.M.F., CRUZ, C.S., DAVID, D.B.M., SANTOS, D.L.S., DELFRARO, D.O., URA, F.A.C. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19 / The aggravation of anxiety disorders in healthcare professionals in the context of COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*, v.4, n.2, p.40 94-4. 2021.

RAONI, I., FIGUEREDO, C.S., PANDOLFO, P., GIESTAL, E., BOMFIM, P., SAVINO, W. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health Immunology (frontiersin.org) *Front. Immunol.*, v. 11:1170. 2020

SHI, K., LU, J., FAN, H., JIA, J., SONG, Z., LI, W., GAO, J., CHEN, X., HU, W. Rationality of 17 cities' public perception of SARS and predictive model of psychological behavior. *Chinese Science Bulletin*, n. 48:1297-1303. 2003.

SHIGEMURA J., URSANO, R.J., MORGANSTEIN, J.C., KUROSAWA, M., BENEDEK, D.M. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental

health consequences and target populations. *Psychiatry Clin. Neurosci.* V.74, n. 4: 281-2. doi: 10.1111/pcn.12988 [Links]. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO Coronavirus Disease (COVID-2019) situation reports. [Internet], jan. 2020 [citado em: 18 mai. 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports> [ Links ]